MEDIA MONITOR

Tema: **Press Clippings**				Âmbito: **Nacional**	Tiragem: **20303**
Título: **Portugal não cooperou – Entrevista a Claudio Fava**				Temática: **Gestão/Economia/Negócios**	GRP: **1.9**
2007/01/24	**DIARIO ECONOMICO – PRINCIPAL**	Pág.**37**	Imagem: **1/1**	Periodicidade: **Diaria**	Inv.: **1370.00**

DITO

CLÁUDIO FAVA
Relator do relatório CIA do Parlamento Europeu

"Portugal não cooperou"

O Conselho da Europa não pode voltar a fechar os olhos à violação dos princípios básicos da União Europeia. Para ajudar os Estados Unidos, Portugal violou a lei.

No meio de tantas emendas e compromissos que teve de fazer ficou contente com o resultado do relatório?

É um resultado animador que pode conduzir a uma decisão forte do parlamento sobre isto.

Suponhamos que isso acontece e que o documento não se desvirtua nas negociações em plenário, até pode chegar esta linha de apuramento da verdade?

Vamos pedir (...) ao conselho (governos) que assumam a sua responsabilidade. Mas o nosso trabalho não acaba aqui. Queremos analisar à luz dos artigos 6º e 7º dos Tratados (que prevê a suspensão de direitos de um Estado-membro em caso de ser provada a violação grave e persistente dos princípios básicos da UE) os factos e os testemunhos que encontrámos. Agora é o tempo de fazer essa avaliação e decidir como aplicar este artigo. Temos de mostrar ao conselho que esta prática de calar ou fechar os olhos nunca mais se pode repetir ou permitir. Depoimentos de pessoas que estiveram quatro anos em Guantánamo sem advogados sem poder falar com a família... temos a responsabilidade de impedir que isto se repita.

Temos de mostrar ao conselho que esta prática de calar ou fechar os olhos nunca mais se pode repetir ou permitir.

Quais as responsabilidades de Portugal no meio disto?

Primeiro, não me parece que tenha havido uma grande cooperação do governo português [na investigação]. De qualquer forma, melhor que avaliar as palavras é olhar para os factos. Tanto para Portugal como para outros países. Muitos voos de detenção ilegal passaram, chegaram ou saíram desses territórios. A situação em Portugal não é muito diferente da Itália, Reino Unido ou Alemanha. São países que fecharam os olhos diante da necessidade de apoiar o governo norte-americano no seu estilo de lidar com a luta com o terrorismo.

Como é que classificaria os países em termos de gravidade dos actos?

Há países que têm mais responsabilidade que outros. Aqueles que cooperaram activamente nas detenções como a Itália e a Suécia; aqueles que beneficiaram dos resultados dessas detenções e por vezes participaram nos interrogatórios na Síria e no Afeganistão como o Reino Unido e a Alemanha; outros que deixaram aeroportos ou espaços aéreos à plena disposição [dos americanos] como Portugal e Espanha; e ainda aqueles que nem reagiram às graves acusações de terem campos de detenção como a Roménia e a Polónia. ■